

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA NOTURNO

**Solange Fátima Gerlach**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO  
PROCESSO MEDIADOR DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

Santa Maria, RS  
2021

**Solange Fátima Gerlach**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO MEDIADOR DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,  
RS), como requisito parcial para a obtenção do  
Grau de **Licenciado em Pedagogia Noturno**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Jane Schumachermen

Santa Maria, RS  
2021

**Solange Fátima Gerlach**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO MEDIADOR  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para a obtenção do Grau de  
**Licenciado em Pedagogia Noturno.**

**Aprovado em 14 de dezembro de 2021:**

---

**Jane Schumachermen, Profª Drª. (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**

---

**Alice Copetti Dalmasso. Profª Drª. (UFSM)  
(Professora/Avaliadora)**

Santa Maria, RS  
2021

*Eu sei que às vezes dá vontade de parar  
Mas, se você desistir, quem vai lutar por você?  
Tanta luta para chegar até aqui  
Tanta história para agora desistir?  
Caso aconteça, deixe o cansaço para trás  
E nunca se esqueça: por aqui não há tarde demais  
Então mire as estrelas e salte o mais alto que der  
Tome distância, e faça o melhor que puder  
Só não se permita viver na sombra do talvez  
Aqui só se vive uma vez!  
Muitos medos vão tentar te segurar  
Muitas vozes vão dizer que não vai dar  
Sempre persista, não importa o que vão dizer  
Só nunca desista do sonho que existe em você  
Então mire as estrelas e salte o mais alto que der  
Tome distância e faça o melhor que puder  
Só não se permita viver na sombra do talvez  
Aqui só se vive uma vez  
Vença os seus medos  
Você é capaz de voar por cima das vozes que gritam para você parar  
Não há nessa vida algo que não se possa alcançar  
Você só precisa ir buscar  
E encontrar na persistência seu valor  
E, apesar de seu cansaço, sua dor  
Nunca se entregar  
Então, mire as estrelas e salte o mais alto que der  
Tome distância e faça o melhor que puder  
Só não se permita viver na sombra do talvez  
Aqui só se vive uma vez  
Vença os seus medos  
Você é capaz de voar por cima das vozes que gritam pra vc parar  
Não há nessa vida algo que não se possa alcançar  
Você só precisa ir buscar*

***Mire as Estrelas  
(Rosa de Saron)***

## RESUMO

### A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO MEDIADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

AUTORA: Solange Fátima Gerlach  
ORIENTADORA: Jane Schumachermen

Este trabalho tem como tema principal, a atuação da gestão escolar, na pessoa do coordenador(a) pedagógico(a). Este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a importância do coordenador(a) pedagógico(a) nos processos de educação infantil e de anos iniciais e a importância da sua atuação na escola básica? Apresenta como objetivo geral, analisar a importância da atuação do coordenador(a) pedagógico(a) dentro das instituições de ensino, e o seu papel nos processos que desenvolve. E como objetivos específicos, trazer os aspectos legais referentes a atuação do coordenador(a) pedagógico(a), a sua atuação nas instituições de educação infantil e anos iniciais. Este estudo tem como base metodológica a pesquisa qualitativa, que tem como finalidade levantar dados sobre a atuação do coordenador pedagógico para definir a importância que este profissional exerce em seu local de trabalho, e um estudo descritivo baseado em meus relatos de experiência e de vivência profissional no período de estágio extracurricular, no setor de coordenação pedagógica, em uma instituição de ensino particular de Santa Maria, no período de 13 de fevereiro de dois mil e dezanove, a 07 de fevereiro de dois mil e vinte. Com este trabalho, concluo que o coordenador(a) pedagógico(a) é um profissional dinâmico e sensível, que busca sempre proporcionar trocas de saberes e de experiências, dividindo conhecimentos, sempre em prol de ofertar a melhor educação.

**Palavras – Chave:** Coordenação pedagógica. Atuação. Processos educativos.

## ABSTRACT

### PEDAGOGICAL COORDINATION IN THE MEDIATING PROCESS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND EARLY YEARS

AUTHOR: Solange Fátima Gerlach

ADVISOR: Jane Schumachermen

This work has as its main theme, the performance of school management, in the person of the pedagogical coordinator. This work has the following question as a research problem: What is the importance of the pedagogical coordinator in the processes of early childhood education and early years and the importance of his/her role in primary school? Its general objective is to analyze the importance of the role of the pedagogical coordinator within educational institutions, and their role in the processes they develop. And as specific objectives, bring the legal aspects related to the role of the pedagogical coordinator, his role in early childhood education institutions and early years. This study is methodologically based on qualitative research, which aims to collect data on the role of the pedagogical coordinator to define the importance that this professional exerts in their workplace, and a descriptive study based on my reports of experience and professional experience. in the period of extracurricular internship, in the pedagogical coordination sector, in a private educational institution in Santa Maria, from February 13, two thousand and nineteen, to February 7, two thousand and twenty. With this work, I conclude that the pedagogical coordinator is a dynamic and sensitive professional, who always seeks to provide exchanges of knowledge and experiences, sharing knowledge, always in favor of offering the best education.

**Keywords:** Pedagogical coordination. Acting. Educational processes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: A PRÁTICA NO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM GESTÃO ESCOLAR E O COTIDIANO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	5
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
2.1 ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS REFERENTE A ATUAÇÃO DO COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A) NO CONTEXTO ESCOLAR.....	9
2.2 A ATUAÇÃO DO COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A) NO CONTEXTO ESCOLAR:.....	12
<b>3 METODOLOGIA DE ESTUDO: PENSANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR</b> .....	15
<b>4 ANÁLISE DE RESULTADOS: A PRÁXIS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.</b> .....	17
4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA ESCOLA E ATIVIDADES .....	17
4.2 ENTREGA DOS PEDIDOS DE IMPRESSÃO.....	18
4.3 AUXÍLIO NOS MOMENTOS DE RECREIO.....	19
4.4 AUXÍLIO NAS REUNIÕES E MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	21
4.5 MINHAS VIVÊNCIAS NA ÁREA DE COORDENAÇÃO ESCOLAR.....	23
4.5.1 Educação infantil .....	23
4.5.2 Anos iniciais - ensino fundamental .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES: CONTEMPLANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	29
<b>6 REFERENCIAS</b> .....	32

## **1 INTRODUÇÃO: A PRÁTICA NO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM GESTÃO ESCOLAR E O COTIDIANO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo destacar a importância da coordenação pedagógica e o papel que desempenha nas instituições de ensino. Com base em minhas reflexões e experiências na área de gestão escolar, durante o estágio extracurricular realizado no período de treze de fevereiro de dois mil e dezenove a sete de fevereiro de dois mil e vinte, em uma instituição de ensino na cidade de Santa Maria/RS.

No ano de dois mil e dezenove, participei de um processo seletivo, para escolha de auxiliares para uma instituição, aqui na cidade de Santa Maria, no início, acreditava que este processo, era referente a auxílio em sala de aula, junto a professora regente e turma. Lembro de ter até cogitado não seguir no mesmo, após descobrir que se tratava de auxílio na área da gestão, com a coordenação pedagógica, pois era uma linha profissional que até o momento não tinha cogitado trabalhar, mas segui e fui selecionada para a vaga.

Deste momento em diante, tive a oportunidade de desenvolver uma nova visão sobre a instituição escola, os processos que fazem parte dela, a dinâmica de trabalho dos envolvidos e a interação entre escola e família. Neste processo, tive grandes mentoras ao meu lado, minhas coordenadoras, que a cada processo que era desenvolvido, me ensinavam e orientavam com paciência e minimalismo de detalhes e explicações.

Esta oportunidade de estar próxima a gestão, e a admiração pelo profissionalismo que a gestão exige, é que me levaram a escolher este tema de pesquisa, para mim é gratificante, colocar no papel, um pouco do que vivi e aprendi nesta minha jornada. Posso descrever com toda certeza, estes profissionais de coordenação pedagógica, como um farol, sempre norteando, orientando aos que lhe pertencem, trazendo segurança e inspiração.

Como acadêmica do curso de Pedagogia, sempre foi apresentado nas aulas, as bases de teoria e prática referente a sala de aula, mas não abrangendo a gestão. Quando me vejo inserida nesta parte do processo que envolve as esferas administrativas, político-pedagógica e pessoal, entendo com mais clareza,

toda a base que tivemos em relação a sala de aula. Essa dinâmica de coordenação pedagógica, me fez aliar a teoria e a prática, assimilando a essência de cada processo.

A oportunidade de estagiar na área da gestão, ainda como estudante de graduação, me proporcionou uma nova visão e valiosos ensinamentos em relação a regência de uma equipe escolar, me despertou para novos caminhos, e o compartilhar destes aprendizados em forma de trabalho de conclusão de curso, podem crescer para outros colegas que iniciam a trajetória acadêmica, quem sabe, ampliando horizontes também.

Ao longo da história percebemos que a educação passou por estágios de evolução em matéria de métodos e processos de ensino. Percebe-se também que os profissionais envolvidos no cotidiano escolar desempenham um papel de extrema relevância dentro deste contexto. Para se atingir uma educação considerada de qualidade, é importante falar em capacitação docente, e está, deve ser constante e evolutiva:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p.13).

Quando se trata de escola, ela também deve ser conjunta, onde a gerência (equipe diretiva) tem suma importância, pois, é ela quem deve garantir uma atmosfera benéfica para um bom encaminhamento do trabalho pedagógico.

Segundo Vasconcellos (2009, p. 89) “o coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animando e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo. Tem, portanto, um papel importante, ajudando a elevar o nível de consciência.”

Franco (2008, p.120), traz a ideia de que:

Para trabalhar com as dinâmicas dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional.

A escolha do profissional que vai atuar nesta função, deve ser bem estudada, pois como vimos acima, o coordenador pedagógico ou a coordenadora pedagógica precisa ser uma pessoa dinâmica, conhecedora da realidade em que está inserida e agente de transformação, para modificar todas as mazelas que precisam de atenção. Seu trabalho é coexistente, pois move-se entre os docentes, discentes e pais.

O coordenador(a) pedagógico(a) não utiliza de cerceamento com seu grupo de trabalho, pelo contrário, ele exerce de forma positiva a ampliação da troca de conhecimentos, experiências e reflexões das práticas pedagógicas, promovendo uma vanguarda dentro da escola.

Quando se trata de gerir uma equipe de professores, muitos processos estão envolvidos, é necessário um olhar atento e humano, integrando o lado profissional e o pessoal, pois educar/ensinar é também um ato de amor e de empatia para com o outro.

O profissional que atua nesta área deve estar em constante busca de conhecimento não somente para si, mas para toda sua equipe, suas decisões integram fatores que afetam diretamente o andamento dos processos na escola. A formação é parte fundamental para que isto ocorra:

Mas a formação, ela tem que ser algo permanente, você não para de aprender, você não pode se permitir parar de aprender. E aprender não significa estar sentado em uma sala de aula quando você... você tem que ter a capacidade de na simples observação de alguma coisa aprender. (apud BESUTTI, p.2)

Quando fala em formação Altet nos traz a ideia de que o professor além de se capacitar cada vez mais, precisa refletir sobre seu papel em sala de aula:

A formação não pode mais consistir em uma modelização das tomadas de decisão, mas deve propor dispositivos variados e complementares que desenvolvam o saber-analisar, o saber - refletir, o saber justificar, através de um trabalho do professor sobre suas próprias práticas e experiências (ALTET, 2001, p.34).

É missão do coordenador(a) pedagógico(a) proporcionar tempo de convivência entre os professores, a chamada capacitação em serviço, pois é aquela que se dá dentro do espaço escolar e permite o diálogo e a participação

para troca de conhecimentos e até mesmo para resolução de conflitos, isto possibilita um bom clima escolar e favorece o desenvolvimento completo além de um ambiente com segurança, confiança e participação ativa dos professores. Quando o gestor escolar prove este clima positivo entre sua equipe ele acaba por garantir o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, e como resultado disto, a validação de uma formação humana integral.

O que fornece esta formação integral que foi citada acima é o contato permanente com a equipe, pois é necessário conhecer cada um dos seus profissionais, é preciso entender os níveis e os conhecimentos da equipe, mapear as demandas, as necessidades e os obstáculos que existem, e a partir disto, trabalhar os conteúdos e estratégias, oferecendo condições favoráveis para o bom trabalho de todos.

A partir disto, surge a questão que vai nortear este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) qual a importância do coordenador(a) pedagógico(a) nos processos de educação infantil e de anos iniciais e a importância da sua atuação na escola básica?

Para isto, veremos alguns aspectos legais referentes a sua atuação, e o relato de atividades desenvolvidas por eles em sua rotina diária com alunos, professores, pais e a comunidade escolar.

O método utilizado será o de pesquisa qualitativa aliado ao relato de experiência, levando em consideração minhas vivências de estágio extracurricular. No próximo capítulo, trarei alguns aspectos sobre a atuação do coordenador(a) pedagógico(a) dentro do âmbito escolar ao longo dos tempos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS REFERENTE A ATUAÇÃO DO COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A) NO CONTEXTO ESCOLAR

A partir do século XVII, com o início do período moderno, percebemos que algumas características são significativas, em como a sociedade muda sua visão em relação as crianças, seu papel dentro dela, e sobre a educação.

Até este momento, os pais não se preocupavam em dar aos filhos uma educação de qualidade, e esta quando era fornecida, dava-se somente aos filhos homens, pois competia as mulheres os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos.

Antes do século XVII, vivia-se mais do campo, desta forma a preocupação em estudar não era muito grande, porém, no decorrer do tempo, com a modernização e a revolução industrial, vê-se a necessidade de uma mão de obra capacitada e ordeira, e projeta-se na escola esse mecanismo de ordem, ou seja, frequentando a escola, as crianças aprendem desde cedo a cumprir regras e tem horários definidos para os momentos e rotinas do cotidiano, e de certa forma, isso acaba facilitando, mais tarde, quando são inseridos no ramo trabalhista.

Outra característica que vai influenciar fortemente na instituição escola, é o fato de que as mulheres, que antes eram as responsáveis pela casa e por cuidar dos filhos, agora começam a conquistar seu espaço no mercado de trabalho, essa mudança na rotina das mães, acaba gerando uma preocupação: Quem cuidara dos filhos desta nova classe de mãe trabalhadora?

Desta forma a escola tem papel fundamental a partir deste período. Mas é possível perceber que logo no início, ela tem somente uma função: formar mão de obra capacitada para trabalhar nas fábricas. Com o tempo a escola passa a ser analisada de forma mais cuidadosa, desta maneira seus processos passam por mudanças para que ocorram melhorias, e neste momento vê-se a necessidade de um sistema padronizado, concedendo a todos a mesma educação, igualando desta forma, as chances para alunos de todas as classes.

A partir destas mudanças que começam a ocorrer na educação, a escola passa a ter um papel cada vez mais atuante na sociedade, e dentro dela ao longo do tempo são criadas algumas funções consideradas essenciais para que se atingisse a qualidade de ensino que tanto se almejava.

Uma delas, foi o de orientador educacional, este, surgiu por volta do século XX e com a LDB 4.024/61 se define, que este, seria um conselheiro de vocação e de estudos, auxiliando, principalmente, aquelas crianças com dificuldades de aprendizado, sempre com um olhar atento e preocupado com a educação. Destaco aqui, que esta função se torna obrigatória em todas as instituições de ensino até hoje, e sua finalidade é encurtar os laços entre as famílias, a comunidade e a escola.

Outra função que podemos destacar é a de supervisor escolar, para esta, Lima (2002, p. 69) destaca que “a ideia de supervisão, surgiu com a industrialização tendo em vista a melhoria quantitativa e qualitativa da produção, antes de ser assumida pelo sistema educacional, em busca de um melhor desempenho da escola em sua tarefa educativa”. Esta função que já existia no âmbito trabalhista, e agora é introduzida nas escolas, vem com a intenção de fiscalizar, pois aquele que exercia este papel, era responsável por vigiar os horários, os conteúdos e o controle que os docentes exerciam sobre seus alunos.

Levando em consideração as incumbências destes profissionais, saliento que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) acaba por desempenhar de certa forma, algumas das atribuições citadas acima. Geglio (2003, p. 118) enfatiza que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) [...] “é quem, num espírito de parceria e coletividade, conduz o processo, participa, discute, ouve, orienta, propõem, informa, assume e partilha responsabilidades com os professores, indica ações, enfim exerce uma posição natural de liderança”. A função de um coordenador(a) pedagógico(a), também necessita deste olhar atento sobre os alunos e corpo docente, que pertence ao orientador, e por vezes, assim como o supervisor, está sempre cuidando do movimento que ocorre dentro da instituição em que atua.

Um coordenador (a) pedagógico (a) atuante, é aquele que migra entre todos os processos que estão relacionados a ensino-aprendizagem, fazendo com que aqueles que fazem parte deste, trabalhem de forma conjunta, por meio de cooperação, mantendo a harmonia e a qualificação constante. Em busca desta

qualificação contínua, desenvolve atividades e abrange uma grande responsabilidade para si, para isto, este profissional necessita de qualificação adequada. A seguir, veremos, o que a legislação caracteriza como requisitos para esta função.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, é uma referência legal e em seu artigo 64, diz que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Vemos que como exigência o(a) coordenador(a) pedagógico(a) precisa ter formação no curso de Pedagogia, ou pós na área educacional, pois estas, permitem e capacitam o profissional, a circular pelos diversos setores que formam a instituição escola.

A Resolução CNE de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, traz a seguinte definição em seu artigo 4:

O curso de licenciatura em pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Autores como Lomanico (2005, p.105), destacam que um coordenador(a) pedagógico(a) é escolhido por sua competência:

O coordenador pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

Analisando as políticas vigentes que nos norteiam a respeito da qualificação e requisitos do coordenador(a) pedagógico(a), refletimos sobre a importância de uma educação com bases bem definidas e fortes, para a formação de um profissional com aptidões para o trabalho na área da coordenação escolar,

garantindo assim, uma gestão democrática, movendo para uma educação qualificada e potente.

## 2.2 A ATUAÇÃO DO COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A) NO CONTEXTO ESCOLAR:

O coordenador(a) é um articulador que transita entre a gestão escolar e a capacitação contínua do corpo docente, este promove interações entre a escola e a comunidade escolar, sendo a ponte, unindo os lados. É um ofício que demanda planejamento, conhecimento sobre gestão e que exige um olhar diferenciado em relação ao professor, a sala de aula e os alunos, contribuindo para o que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente e ininterrupto.

Sabemos, que para desenvolver um trabalho efetivo, o professor não caminha de forma isolada ou solitária, é necessária uma dinâmica interdisciplinar, onde todos colaboram e crescem para um objetivo comum. Desta forma vemos o(a) coordenador(a) pedagógico (a) como o articulador, que trabalha de forma conjunta com os demais profissionais. É o elo que une a estrutura escolar e todos que fazem parte dela.

Segundo Ervilha (2012) para trabalhar em equipe o coordenador(a) precisa ter objetivos definidos e estabelecidos, e estes precisam estar em harmonia com todos os integrantes da equipe, para que possam juntos, alcançar estes objetivos.

A incumbência do coordenador(a) é muito ampla, levando em conta que estão sobre seu comando processos de cunho administrativo, político pedagógico e pessoais. Desta forma é preciso sintetizar estes processos e deixá-los aptos e a disposição da equipe docente. E com base na minha experiência de estágio, posso destacar o lado humano, o cuidado com o bem-estar da equipe, a preocupação para que todos(as) estejam bem, as vezes isso se dá, com uma palavra de encorajamento, outras com um abraço, mas este cuidado, não deve ser perdido.

Podemos destacar aqui o pensamento Deweyano, onde o aluno é o protagonista no processo educativo, e o professor tem o papel de incentivador, respeitando sempre os conhecimentos que ele já possui. Neste pensamento, o

foco da educação deve ser de levar o aluno a pensar de forma reflexiva, investigativa, para isto, o educador deve estar em constante aprendizado, para que possa qualificar e auxiliar o aluno neste processo construtivo.

Assim, destaco a importância da formação continuada, que vai além da sala de aula, testificando a eficiência do trabalho dos professores. Esta viabilidade de aprendizado e acesso a novos conhecimentos também é uma tarefa do coordenador(a) pedagógico(a), que por meio das reuniões, que são de suma magnitude e auxiliam na capacitação da equipe docente. Diante disto, trago (VEIGA, 2009) enfatizando que a troca de experiências e saberes nos impulsiona ao crescimento, não somente profissional, mas também pessoal.

A práxis pedagógica exige do professor uma renovação constante, e essas reuniões descritas acima, assumem um papel importante para que eles possam compartilhar ações, saberes, dúvidas e anseios, possibilitando até mesmo uma autorreflexão de suas ações, além de uma legitimação das práticas pedagógicas. Ser professor é uma formação de toda uma vida, é viver de ressignificações, que ocorrem enquanto aprendemos.

Conforme afirma Brandão (2003, p. 73) é necessário para que o professor possa aceitar que até mesmo em suas mais corriqueiras rotinas diárias ele acaba se examinando. O ato de se examinar, por sua vez, produz a reflexão e esta gera a mudança necessária para a melhoria e transformação individual e coletiva.

Para Freire (1981, p. 79) “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa educação somente ocorre através do diálogo, é um processo social e coletivo, pois a educação é uma responsabilidade com a sociedade. Esses diálogos devem gerar uma “metamorfose” nos métodos de ensinar e aprender, pois sabemos que o homem é capaz de agir e transformar o meio em que está inserido.

Saliento que são estes diálogos que fornecem ao coordenador(a) pedagógico(a) as informações necessárias, para que ele possa amparar sua equipe de educadores, tomando decisões que possam colaborar e até mesmo, trazendo para as reuniões de formação, as abordagens e estratégias necessárias para atender as necessidades da equipe. O papel do coordenador(a) é estreitar laços e fornecer o incentivo necessário para uma boa formação docente.

Outra ocupação que cabe ao gestor(a) pedagógico(a) é a coerência dos planejamentos de aulas realizados pelos professores. Cabe a ele esse olhar mais dinâmico e minucioso sobre tudo que diz respeito aos alunos. Orientar a ação curricular para a garantia de que todos tenham equidade de ensino. Este olhar garante acertos, por exemplo, de nada vale em um planejamento que fale sobre o natal, uma imagem onde as pessoas estão com roupas de inverno, brincando na neve, pois esta, não é a nossa realidade, neste período do ano, e não fara o menor sentido para o aluno. Com um olhar criterioso, o coordenador(a), pode sugerir alterações. Uma imagem que faça parte do nosso cotidiano e que a criança se veja inserida, auxiliara no processo de aprendizagem com muito mais êxito. A organização dos conteúdos, dificulta ou facilita a aprendizagem em sala de aula.

Com base em todos os aspectos que já foram descritos, sustento a importância do coordenador(a) pedagógico(a) para a excelência dos processos educacionais dentro das instituições de ensino.

No próximo capítulo irei apresentar a metodologia que foi utilizada neste trabalho e a importância que o estágio extracurricular teve em minha formação profissional.

### 3 METODOLOGIA DE ESTUDO: PENSANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Este estudo tem como base metodológica a pesquisa qualitativa, que tem como finalidade levantar dados sobre a atuação do coordenador(a) pedagógico(a) para definir a importância que este profissional exerce em seu local de trabalho. Esta, não visa quantificar ou trazer números, mas sim direcionar para estudos que buscam respostas e interpretação de fatos.

Esta pesquisa, pode ser definida como um fundamento para demais pesquisas:

... o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa (...) é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe estudar.  
(FACHIN, 2001, p. 125)

Ainda sobre este tipo de pesquisa, é possível incorporar a seguinte definição:

Pesquisa bibliográfica: nesta pesquisa, faz-se uso dos materiais já publicados, escritos ou gravados mecânica ou eletronicamente, que contenham informações de diversas áreas. (PROETTI, 2005, p. 94)

Este tipo de pesquisa visa, a consulta de variados autores, que tenham suas visões e afirmações sobre o mesmo tema de estudo, desta forma é possível desenvolver conceitos e fundamentações baseado nas abordagens e nas ideias destes autores em destaque.

Uma pesquisa qualitativa requer muita leitura e estudo, buscando um banco de referência confiável e de base fundamentadora para que se consiga resultados eficientes e conclusivos, quanto mais autores e opiniões forem pesquisador, maior será a fundamentação para o trabalho a ser elaborado.

O método qualitativo é uma investigação, uma busca de verdades tanto de forma prática quanto de forma racional. Para Minayo a pesquisa qualitativa se define como:

[...] o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos

das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (2010, p. 57)

Para este trabalho, farei um estudo descritivo baseado em meus relatos de experiência e de vivência profissional no período de estágio extracurricular, no setor de coordenação pedagógica, em uma instituição de ensino particular de Santa Maria, no período de 13 de fevereiro de dois mil e dezenove, a 07 de fevereiro de dois mil e vinte

Segundo Grollmus e Tarrés (2015) o relato de experiência, é uma narrativa feita através da escrita, que relata um acontecimento vivido, para isto é necessária uma narração particular e detalhada.

O relato deve apresentar um contexto vivido de forma objetiva, desta forma ele vem somar com as articulações e trocas de ideias ativamente sobre o assunto apresentado.

Neste sentido serão descritas as seguintes categorias: primeiras impressões da escola e atividades; quais as funções que realizei; ações pedagógicas realizadas na Educação Infantil e Anos Iniciais.

A seguir começo a relatar minhas ações deste período.

## **4 ANÁLISE DE RESULTADOS: A PRÁXIS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.**

Durante a realização do meu estágio extracurricular com a gestão escolar, realizado no período de 13 de fevereiro de dois mil e dezenove a 07 de fevereiro de dois mil e vinte, em uma instituição de ensino na cidade de Santa Maria/RS, tive a oportunidade de transitar entre os diversos setores do cotidiano escolar, pois o auxílio que prestava a coordenação pedagógica me proporcionava esta possibilidade.

A minha formação acadêmica foi muito valiosa, tive a oportunidade de aprender com grandes professores do curso de pedagogia noturno da Universidade Federal de Santa Maria, e carrego deles, ensinamentos valiosos sobre a prática docente, mas posso garantir que nada se equivale ao que tive a oportunidade de viver de forma prática dentro da escola.

Auxiliar um gestor escolar abre nossos olhos para um mundo novo e desconhecido, pois a formação acadêmica não engloba muito estas questões administrativas, mas que contemplam o cunho pedagógico como sua essência.

Por meio deste, pretendo destacar alguns aspectos do trabalho de um coordenador pedagógico e seu cotidiano em uma instituição escolar e salientar sua importância para um bom desenvolvimento do trabalho educacional.

Assim faço um relato de como fui recebida na instituição e os primeiros contatos que tive com a coordenação pedagógica numa instituição de ensino de Santa Maria.

### **4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA ESCOLA E ATIVIDADES**

Em fevereiro de dois mil e dezenove, passei por um processo seletivo para escolha de auxiliares de coordenação pedagógica, deste, fui selecionada juntamente com mais um auxiliar, nós atendemos a três coordenações pedagógicas, uma de educação infantil e anos iniciais, uma para anos finais e por fim, ensino médio.

A minha chegada na instituição foi muito leve e tranquila, recepcionada por todos com muito carinho, o que me fez sentir desde o início que estava em “casa”.

Por parte das coordenadoras, todas foram atenciosas e pacientes ao me explicar a rotina e as demandas da coordenação. Como meu período de estágio era pela parte da tarde, eu participava mais ativamente do cotidiano da educação infantil e anos iniciais. Foi maravilhoso aos poucos ir conhecendo os professores, os alunos e as famílias. Para mim, que apesar de estar cursando pedagogia, trabalhava em outro ramo, foi de muito valor estar participando ativamente da rotina de uma escola, os processos, as demandas, as trocas de experiências e os aprendizados que eram diários foram únicos na minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

O processo de uma coordenação pedagógica é intenso, e até diria que sem delimitações, pois muitas vezes são situações que não são totalmente de cunho pedagógico, mas que precisam de atenção, como por exemplo, os momentos em que alunos vinham até a sala da coordenação com saudades dos pais (alguns estudantes passavam a morar em Santa Maria – RS, para estudar na instituição e desta forma ficavam longe dos familiares) e o “colo” da coordenadora era o conforto para acalmar, ou nos momentos que os professores tinham algum período livre e acabavam na coordenação, para tomar um mate, conversar e partilhar. Esses momentos me fizeram perceber que ser coordenador (a) pedagógico (a) é sim, atender as demandas que surgem no dia a dia, preocupar-se em oferecer a melhor forma de ensino para os alunos e uma formação constante para a equipe de professores, mas que acima de tudo isso, é cuidado com a vida, com o bem-estar do outro.

Por estes saberes e outros que ainda virão ao longo da minha jornada acadêmica e de vida, posso afirmar que o compromisso com a educação é um ato de amor. Durante meu estágio tive a oportunidade de desenvolver várias atividades que me acrescentaram muitos aprendizados, a seguir, destacarei as mais importantes.

#### 4.2 ENTREGA DOS PEDIDOS DE IMPRESSÃO

Todos os dias, logo na minha chegada eu verificava as solicitações dos professores referentes a impressão de atividades, realizava a separação por turmas e em seguida colocava as mesmas no box de cada professor. Dentro deste item de impressão, também cabia a mim a entrega das provas, mas para este procedimento a entrega era realizada em mãos, minutos antes da aplicação. Este processo era importante para o bom andamento das aulas e das atividades para cada turma, pois as atividades eram aplicadas conforme planejamento, portanto, as professoras precisavam estar com o material requisitado sempre ao seu alcance nos dias definidos para utilização.

A validação das atividades para a impressão era executada pela coordenadora pedagógica, era dela o olhar minucioso para os detalhes de cada planejamento, algumas vezes eram solicitadas modificações, fazendo com que o plano se ajustasse para cada ano ou turma. Ressalto aqui a importância de um planejamento para que se tenha eficiência na aprendizagem, ele auxilia nas atividades que serão desenvolvidas bem como nos materiais que serão utilizados, sua utilização se dá, quase que como uma bússola, norteando o andamento da aula. Um bom planejamento une a teoria e a prática, e nos possibilita delinear as ações que serão tomadas, antes de colocá-las em ação. A respeito da relevância do planejamento Melo e Urbanetz (2009 p.40) dizem o seguinte:

O conteúdo e a forma do planejamento são uma maneira eficiente de se conhecer no professor o seu perfil como agente educativo e político, além do seu aspecto técnico e no modo de se planejar que verificamos os objetivos dos docentes. (...) o perfil do professor o coloca mesmo que ele não tenha consciência disso, no âmbito de seu papel político e social.

Como auxiliava na coordenação, participei deste processo inúmeras vezes, o que me possibilitou um entendimento sobre alguns aspectos específicos para cada ano de ensino, e tive contato mais ativo com a BNCC e as Matrizes Curriculares que são o norte para a educação.

#### 4.3 AUXÍLIO NOS MOMENTOS DE RECREIO

Não era rotina, mas quando necessário auxiliava no cuidado das crianças durante os intervalos de recreio, não interferia a menos que houvesse

necessidade, mas a precaução era estar sempre presente nos espaços ocupados pelas crianças, como parquinho, campo de futebol ou até mesmo o pátio da escola. Para este momento, também era minha função o auxílio na formação das filas, as professoras vinham ao encontro das crianças, e com elas os alunos eram encaminhados para as salas. “Cuidar” o recreio era uma oportunidade de interagir com os alunos diretamente, era neste horário que eles contavam histórias, faziam milhares de perguntas a meu respeito, principalmente em relação ao meu apelido na escola, que era Sol (abreviatura de Solange), e a cada dia que passava eu lembrava de mais nomes e fazia amizade com mais alunos. Este momento me lembra uma escrita de Bondia:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (2001, p. 5).

Essa escrita de Bondia, me remete a olhar: olhar com atenção, olhar com cuidado, simplesmente olhar! Este momento do recreio me proporcionava isto, eu olhava, cuidava, conversava, me divertia. Ao passar do sinal, e com as trocas das turmas que desciam para o recreio, o brincar mudava. Nos primeiros anos, via muito as bonecas, os carrinhos, o compartilhar das vivências de final de semana, onde brincaram, com quem brincaram, quando chegava no recreio dos quintos anos, por exemplo, o brincar era outro. Era pega-pega, esconde-esconde, futebol, as conversas agora, eram sobre os livros do Harry Potter (e como amam o Potter), sobre as camisetas novas do homem aranha, e onde compraram, enfim, a cada sinal, novos mundos se abriam para mim.

Posso ratificar a importância deste momento, pois sempre era único, era nele que eu descobri a oportunidade deste olhar mais atento e o que muitos professores nos traziam durante as aulas, o quão importante é conhecer as crianças, só assim entendemos e podemos ajudar em algumas situações, tive a oportunidade de reconciliar algumas amizades no recreio, somente pelo fato de perceber a tristeza no rostinho de crianças que estavam sempre felizes e que não

desgrudavam de algum coleguinha. Me aproximava, tentava descobrir o que havia ocorrido e após, me empenhava para ajudar. Era gratificante quando atingia meu objetivo.

O cuidado com as crianças era constante e em todos os ambientes escolares. Auxiliava sempre que necessário ou que solicitado, mas, o olhar atento a todas as necessidades dos alunos, nunca era deixado de lado. Quando falamos em escola, sabemos que o ensinar/educar é prioridade, a aprendizagem global do aluno, é o que move um professor, mas quando falamos em educação infantil e anos iniciais, nunca podemos esquecer que o cuidado, está rigorosamente presente em cada ação, desta forma, quando trabalhamos com estes núcleos, assumimos um duplo papel, o cuidar e o ensinar, são indissociáveis.

Isso fica explícito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), onde este conceito é definido:

[...] ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados." (Brasil, 1998, p.24)

Fica claro, que o desenvolvimento completo da criança, depende tanto de uma proposta educacional eficaz como também do cuidado biológico e afetivo, estes precisam andar em concomitante.

#### 4.4 AUXÍLIO NAS REUNIÕES E MOMENTOS PEDAGÓGICOS

A instituição em que desenvolvi meu estágio, tinha como dia específico para as reuniões pedagógicas as terças-feiras, desta forma, toda semana, era minha função auxiliar nos materiais necessários, organização das salas, algumas vezes a reunião era geral, em outras, era por anos. Cuidava também das atas das reuniões, as quais mantinha em um arquivo organizado por semana, os momentos de formação continuada também exigiam atas.

Aqui mais uma vez posso garantir a importância de um profissional responsável e em formação contínua para liderar uma equipe, pois para cada reunião ou formação continuada, havia estudos sobre os temas e conteúdo que acrescentariam a construção formativa da equipe de professores. Sabemos que a necessidade de novos saberes e ressignificação dos que são estudados há tempos, mas que servem perfeitamente para a atualidade, devem ser constantes. Conforme Pimenta (1999, p. 19):

Significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

O trabalho em equipe faz parte da rotina do coordenador(a) pedagógico(a), para isto ele deve estar aberto a novas possibilidades e mudanças que possam surgir a partir das demandas da sua equipe. É um trabalho colaborativo em constante transformação, onde todos devem ser agentes ativos, reflexivos e em mudança incessante, pois formar-se é um ato permanente, assim como cita Assmann (1998, p. 35-36), “vida é, essencialmente, aprender... e estar vivo é um sinônimo de estar agindo como aprendiz”. Nunca paramos de aprender, e quando se trata de ser educador, esse aprender, nunca deve ser estagnado, vive-se de ressignificações.

Estes momentos de formação pedagógica permitem a equipe o compartilhar de experiências auxiliando de forma duradoura na autoavaliação e crescimento permanente.

Auxiliar as coordenadoras nestes processos diários, me proporcionaram um crescimento profissional e pessoal gigantesco. As demandas de uma coordenação pedagógica abrangem várias ações importantes para um bom andamento da rotina da escola, o olhar atento e o compromisso com a qualidade do ensino são constantes.

Abaixo, seguirei descrevendo as minhas experiências durante o período de estágio extracurricular.

## 4.5 MINHAS VIVÊNCIAS NA ÁREA DE COORDENAÇÃO ESCOLAR

### 4.5.1 Educação infantil

Encantamento, não posso começar a relatar as minhas vivências, sem citar esta palavra, ela remete a uma sensação de deslumbramento, de admiração, esta é a descrição perfeita do que senti, sinto e cuidarei para continuar sentindo durante minha trajetória profissional.

Enquanto aluna, do curso de pedagogia, e dentro de uma sala de aula como tal, aprendendo e me capacitando para um dia atuar, já era fascinante compartilhar das experiências de minhas colegas, que atuavam em escolas/salas de aula, ou nos relatos, e nos aprendizados que nossos professores nos traziam diariamente, mas posso dizer, sem sombra de dúvidas, que estar em uma escola, vivendo na prática o propósito da educação, não tem palavras suficientes, que possam descrever a alegria que isto traz.

Lembro-me de quando a coordenadora da educação infantil e anos iniciais, me pegava pela mão e descíamos até as salas de aula para olharmos o espaço e os territórios que eram preparados para as crianças, este momento, era de uma riqueza para mim, aprendia tanto e tentava absorver o máximo que podia.

A atenção, o olhar aos detalhes, as mínimas coisas, que aos meus olhos passavam totalmente despercebidos, para ela faziam a diferença. As vezes eram pequenas mudanças, mas, que ao final, mudavam completamente o espaço da sala de aula. Lembro de ouvi-la me perguntando;

- Você gostaria de brincar aqui, nesta sala de aula? Ela está atrativa para você?

Sim, ela se questionava em relação ao que era preparado para as crianças, qual era a intencionalidade daquele território, no que poderia agregar aos alunos, quais as aprendizagens estavam empregadas ali, e isso, é importantíssimo quando se trata de educação infantil.

Outro grande fundamento que aprendi com ela, se refere ao brincar, e que quando falávamos em educação infantil, o que se fazia de mais sério naqueles

espaços, era brincar, pois o desenvolvimento dos pequenos, se dá por meio das brincadeiras, e da interação com outras crianças e adultos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

"Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)

Cabe ao professor acolher e enriquecer este brincar, a fim de desenvolver as brincadeiras e levar a outras investigações.

Vergnhanini (2011, p.29) sustenta que quando a criança brinca, ela aprende, pois amplifica o seu vocabulário, utiliza expressões do cotidiano, nomeia objetos, conversa com outras crianças ou com os objetos que fazem parte de sua brincadeira, soluciona situações de conflitos que surgem no próprio brincar, como por exemplo, a divisão dos brinquedos, também tem a capacidade de construir novos brinquedos e estabelecer papéis dentro de uma brincadeira.

Na instituição em que realizei meu estágio, outra característica bem importante que a coordenadora tratava com muita seriedade, era a escolha dos brinquedos e materiais que eram disponibilizados em sala de aula, estes, sempre que possível, eram não estruturados (elementos da natureza como folhas, galhos, pedras, caixas vazias, cones e objetos de uso do cotidiano), que são de uma gama variada e que podem, através da intervenção das crianças se transformar em diferentes brinquedos e utilizados em várias brincadeiras. Estes oportunizam um brincar livre, sem instrução ou regras, o que liberta a criança para ser protagonista, gera autonomia e libera o uso da imaginação e da criatividade. Outro ponto favorável destes materiais, é a questão ambiental, pois, os mesmos podem ser aproveitados por mais tempo, o que gera um impacto menor na produção de resíduos, auxiliando na preservação do meio ambiente e do planeta. Os diferentes materiais que são oferecidos para as crianças, proporcionam as mesmas, ou maiores possibilidades de criar e aumentar seus conhecimentos. E neste sentido, o professor, tem um papel fundamental, pois, cabe a ele, dar oportunidade, com ações intencionalmente criadas, para que a criança vivencie novas experiências.

Para (Pereira, 2009, p. 21) “todo brincar tem início a partir de uma vontade”, desta forma não é um utensílio, e sim uma forma de se expressar livremente, nela, coloca as vontades, os desejos, a sua vitalidade, brincar para a criança, é o que ela faz de mais sério, e ela não brinca para chegar a um determinado fim, ela simplesmente brinca, por brincar, e desta forma ela aprende.

Revivendo meus aprendizados, agora, enquanto escrevo sobre minhas vivências, entendo a importância dos momentos em que passava, juntamente com minha coordenadora de sala em sala, olhando todos os ambientes, brinquedos e intenções pensadas para as crianças, era, é, e sempre será este olhar solícito e zeloso, a pedra fundamental para uma educação de qualidade.

Crispino (2006, p. 32) ressalta que “entender a função de brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social. A brincadeira leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita, e da matemática”. Diante disto, ratifico novamente a importância de um olhar atento da coordenação pedagógica, frente a sua equipe, pois é somente, conhecendo os processos, planejamentos e as demandas com proximidade que se pode auxiliar nesta condução, onde o brincar é encarado com a máxima seriedade e onde a criança é protagonista deste processo, e o professor o suporte para ampliar os conhecimentos que serão adquiridos.

A seguir, contínuo o relato sobre o que aprendi, junto a coordenadora pedagógica, relacionado ao ensino fundamental anos iniciais.

#### 4.5.2 Anos iniciais - ensino fundamental

Ao entrar neste ponto da minha escrita, parei, e fiquei lembrando do que mais me cresceu durante o estágio, em relação aos anos iniciais. Posso garantir que o cuidado e o zelo empregados na educação infantil pela coordenadora, continuou o mesmo com os “maiores”, só que desta vez com um olhar mais metódico.

Os anos iniciais foram uma agradável surpresa para mim, sempre acreditei que iria atuar com a educação infantil, pois, sempre me encantou o trabalho com

os pequenos, mas, poder conhecer mais a fundo, a logística dos anos iniciais e conviver com as crianças, foi muito prazeroso.

Como citei acima, no relato dos recreios, que era uma das minhas atribuições enquanto estagiária da coordenação pedagógica, acabei nutrindo um vínculo com os alunos dos anos iniciais, é indescritível, quando você é reconhecida nos ambientes fora da instituição e te chamam pelo nome, abrindo aquele sorriso, quando te enxergam, também pude compartilhar disto na educação infantil, mas com os maiores, as conversas, as confidências, as risadas, eram únicas. Não foram poucas as vezes que me identifiquei com alguns alunos, enquanto falávamos de um filme, livro ou coisas assim. Atuar na educação proporciona experiências únicas na vida de quem a adota.

Quando o foco era os anos iniciais, meu trabalho tinha mais envolvimento com as sequências didáticas, com os livros didáticos, que sempre passavam por uma análise minuciosa da coordenação, antes de serem aprovados e solicitados às famílias, juntamente com o material escolar. A escolha deste auxílio pedagógico, é importantíssima, um livro deve ser escolhido, por um conjunto de fatores, suas imagens, ilustrações, sua escrita, tudo deve estar de acordo com o que a criança conhece, isto vem a somar, pois, o aprender, se torna algo prazeroso.

Essa análise dos livros didáticos é importante, para que eles estejam de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e é válido salientar que segundo os PCNs;

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, p.13, 1997)

O livro didático, por vezes considerado, mais um dos recursos utilizados pelos professores na educação, pode ter grande eficiência, dependendo de como o educador fizer a utilização deste apoio em seu planejamento e prática. E a escolha deste recurso, deve ser bem analisada para que seu uso, seja de grande valia. Pode auxiliar na análise deste apoio, sempre sendo orientada pela

coordenadora, que a cada livro examinado, me explicava seus pontos positivos e negativos.

Neste nível de ensino, o aprofundamento da leitura, escrita, raciocínio e na pesquisa se intensificam, e tudo deve ser avaliado para que as possibilidades oferecidas aos alunos e aos professores, sejam coerentes com os resultados que se deseja alcançar.

Como exemplo trago um diário que foi elaborado para auxílio no desenvolvimento da escrita, poderia ser solicitado um caderno de caligrafia, ou até mesmo, temas para ajudar neste processo de aprimoramento, mas a inserção da turma no projeto diário, onde eles podiam descrever suas rotinas, curiosidades e expressar-se livremente, fez toda a diferença. Eles foram protagonistas neste processo, foram agentes ativos na elaboração de seus textos e com isso, o aprimoramento da escrita, que era o objetivo principal, se torna mais uma resposta de um processo efetivo, onde a inserção dos alunos participando, fez toda a diferença positivamente.

Para que isto ocorra, a coordenadora me solicitava, uma grade de horários, onde a cada semana, ela tinha encontros com o corpo docente, de forma individual para que pudesse conversar, trocar ideias e partilhar as vivências de sala de aula. Estes momentos, garantiam a assertividade dentro da sala, eram estes encontros que melhoravam o processo, era o momento de corrigir erros, mudar algumas das estratégias escolhidas para trabalhar, era conversando que se chegavam aos pontos decisivos, aqueles que mostravam resultado positivo em sala de aula.

Quando trago a assertividade, me refiro ao que podia ser melhorado nos processos de ensino, as vezes era sair da sala de aula e partir para o laboratório de biologia, por exemplo, e lá trabalhar de forma prática, aqueles conteúdos que muitas vezes acabam por desgastar o aluno. Estudar os fungos e bactérias, pode ser muito mais produtivo quando se é possível utilizar uma lâmina em um microscópio do que simplesmente ler o livro em sala de aula. Estes detalhes eram por vezes decididos nestas conversas semanais com a coordenação.

Pensando nisso, a preocupação da coordenadora, em proporcionar ao corpo docente a qualificação necessária, era permanente. Os momentos de

formação e de divisão de aprendizado, eram sempre levados muito à sério, estas ocasiões, serviam para que se criassem contornos para as situações problemas em sala de aula, as dificuldades de aprendizado ou em determinado conteúdo, por exemplo. Estas formações, possibilitam o processo de melhoria das práticas pedagógicas, e devem ser permanentes e constantes para que o aperfeiçoamento dos saberes aos educadores, seja cada vez maior.

No tópico a seguir, vou abordar as minhas considerações sobre o estágio na coordenação pedagógica.

## **5 CONSIDERAÇÕES: CONTEMPLANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA**

A prática durante o estágio na área da gestão escolar, mais precisamente coordenação pedagógica, cresceu em minha formação profissional, ricas experiências, que vieram a somar, com a teoria durante o curso de Pedagogia.

Não existe a menor possibilidade de sair de um ambiente escolar, do mesmo jeito que se entra. As vivências entre equipes, profissionais e claro, os protagonistas desta história...as crianças, me resinificaram como pessoa.

Experimentar o cotidiano de uma coordenação escolar, me ampliou o olhar sobre os desafios, os enfrentamentos, as possibilidades, os processos e os acertos relacionados a educação. Ser professor, coordenador ou gestor escolar, é viver em um processo de aprendizagem contínua, é preciso aprender e aprender sem parar, só assim o profissional se potencializa e não se torna apenas um transmissor de conhecimento.

A ideia que Franco (2008, p.120), traz, quando diz que o profissional da coordenação pedagógica, precisa ter dinamismo e proporcionar um ambiente integrador, ficou bem evidente após a realização do meu estágio, pois, percebi que a prática da gestão, exige de quem nela atua, uma entrega sem medidas, sendo um profissional completo, com um olhar atento sobre as demandas qualificadoras e também pessoais, pois é necessário manter a equipe bem por completo, por inteiro, uma busca constante por melhoramento e aperfeiçoamento.

Em busca deste aperfeiçoamento constante, ressalto aqui, o parecer de Nóvoa (1992, p. 13) quando fala que a formação é a busca por uma identidade profissional, e que esta deve ser permanente, é estimular a crítica-reflexiva e o trabalho em grupo. Pude vivenciar este processo de formação continuada durante meu estágio, a preocupação em fornecer a equipe uma boa base e a possibilidade de continuar aprendendo e compartilhando seus saberes, sempre foi levada com o máximo de seriedade. Qualquer ação era minuciosamente avaliada, desse a escolha de um livro que fosse disponibilizado para a leitura da equipe docente, a

escolha de um palestrante ou tema, que pudesse agregar ao grupo naquele determinado momento, o estudo dos documentos oficiais que norteiam a educação infantil e anos iniciais, para que pudesse acrescentar conhecimentos a todos. Enfim, cada movimento demandava atenção e cuidado para que o resultado fosse potente e qualificador.

A atuação na área da educação que o estágio me proporcionou, foi valiosa, a convivência com os alunos acabou criando vínculos e amizades que fazem diferença em minha vida até hoje. Os conhecimentos adquiridos, durante as visitas nas salas de aula, para supervisionar espaços e territórios, acompanhando a coordenadora, me acresceram inúmeros saberes, os quais, só são possíveis na prática, na vivência diária em uma escola. Foram nestas visitas que a importância do brincar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p. 38) descreve, dizendo que o brincar proporciona conhecimentos e diversas experiências as crianças, ficaram ainda mais evidentes para mim. Estes momentos de partilha de saberes e conhecimentos que a coordenadora me oportunizava, enriqueceram muito minha caminhada como profissional. E a convivência com a equipe docente, as trocas de experiências e as conversas explicativas.

Foi uma oportunidade única, participar e aprender com professores (as), que para mim, são exemplos de competência e profissionalismo. Ser gestor, professor, ou funcionário da educação, exige, renovação constante, formação permanente e acima de tudo, amor ao que se faz.

Finalizo, retomando a pergunta norteadora deste trabalho, sobre a importância do coordenador(a) pedagógico(a), e utilizo a palavra contemplação, que é olhar com admiração mesmo, pois é assim que me senti, durante todo o período de estágio, pois a cada dia que se passava, eu aprendia, mais e mais, e posso assegurar que ser coordenador(a) pedagógico(a) é ser um profissional dinâmico e sensível, que busca sempre proporcionar trocas de saberes e de experiências, dividindo conhecimentos, sempre em prol de ofertar a melhor educação.

A importância que representa nos processos da educação infantil e dos anos iniciais, é deste olhar atento, aos processos, aos detalhes, sempre em busca de melhoria, é um farol, que norteia, direciona, clareia. Segundo Vasconcellos

(2009, p. 89) o coordenador(a) pedagógico(a) precisa questionar, provocar, desequilibrar, tirar da zona de conforto para que haja crescimento. É o profissional que ao mesmo tempo em que precisa ser bem-posicionado, não pode perder o cuidado, a atenção com as demandas de sua responsabilidade e com o lado pessoal da equipe que gerencia, busca proporcionar um ambiente de crescimento profissional e de conforto pessoal, as vezes é necessário um abraço ou um conselho amigo, em meio a tantas demandas que a carreira profissional exige.

O coordenador(a) pedagógico(a) é uma peça fundamental na escola, um mediador nos processos que envolvem escola, famílias e comunidade escolar. Promovendo a transformação e a renovação no ambiente escolar, buscando uma educação de qualidade e priorizando a criança como sujeito de direitos.

## 6 REFERENCIAS

ALTET, M. et. al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BESUTTI, J.; REDANTE, R. D.; FÁVERO, A. A. **Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida.** Porto Alegre, 2017.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe19/03-bondia.pdf>>. Acesso em: 20 abril de 2021.

BRANDÃO, C. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1997.

CHRISPINO, A. **Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações.** Revista do Professor, Porto Alegre, ano 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 200 p.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido.** 9. ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1981.

GEGLIO, Paulo César. **O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço** in: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6ª ed, São Paulo: Loyola, 2003

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación.** Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em:< [file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2021.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007

**Método De Pesquisa Qualitativa:** Usos e Possibilidades. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>. Acesso em: 23 jan de 2021.

MELO A. **Organização e Estratégias Pedagógicas:** Alessandro de Melo/Sandra Terezinha Urbanetz. Curitiba: Ibpex, 2009.

MINAYO, M.C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente.** In: Nóvoa, Antônio. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, E. T. **Brincar e criança.** In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). Brincar(es). Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PROETTI, Sidney. **Metodologia do trabalho científico:** abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos. 4. ed. São Paulo: Edicon, 2005. 126 p.

URBANETZ, S. T. e SILVA, S. Z da. **Orientação e supervisão escolar:** caminhos e perspectivas. Curitiba: IBPEX, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 10ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VERGNHANINI, N. S., **QUERO BRINCAR:** a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento infantil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo.